



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

A CRIANÇA COM DUPLA EXCEPCIONALIDADE - ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sophia Policena Pereira

UFCAT- Curso de Pedagogia

Bolsista PROLICEN

Sophiapolicena5@gmail.com

Profa. Dra. Dulceria Tartuci

Professora Orientadora

dutartuci@ufcat.edu.br

GT I – Educação Especial, Inclusão e Surdez: Práticas Educativas e Formação de Professores.

RESUMO

Este estudo aborda a dupla excepcionalidade na Educação Infantil, caracterizada pela coexistência de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Apresenta um panorama histórico da Educação Infantil, destacando transformações na compreensão da infância e o desafio da inclusão escolar de crianças público alvo da Educação Especial. A pesquisa qualitativa exploratória foi realizada por meio de observação participante e entrevistas com a professora e a mãe de uma criança de 5 anos, diagnosticada com TEA e em investigação para AH/SD, matriculada em um CMEI. Os resultados evidenciam um desempenho cognitivo avançado, aliado a dificuldades nas interações sociais, bem como a ausência de adaptações curriculares específicas. Destaca-se a lacuna na formação docente para identificação e atendimento da dupla excepcionalidade. O estudo reforça a importância da parceria entre família, escola e profissionais especializados para garantir um atendimento educacional inclusivo que reconheça tanto as potencialidades quanto os desafios dessas crianças, promovendo seu desenvolvimento integral.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Dupla Excepcionalidade. Altas Habilidades. Transtorno do Espectro Autista. Inclusão Escolar.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos físicos, cognitivos e

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



sociais. No entanto, essa etapa educacional, como a conhecemos hoje, é uma construção histórica recente. Segundo Craidy e Kaercher (2009), durante muito tempo, a educação das crianças pequenas era uma responsabilidade da família e da comunidade a qual essa criança estava inserida, de modo informal e sem a mediação de professores.

O surgimento de escolas, de acordo com Craidy e Kaercher (2009), entre os séculos XVI e XVII, trouxe uma nova organização da educação, baseando-se em mudanças geradas pelo contexto econômico, político e social da época. No Brasil, a Educação Infantil começou a se expandir com maior força a partir da segunda metade do século XX, impulsionada, entre outros fatores, pelo ingresso das mulheres no mercado de trabalho e pela reformulação da estrutura familiar.

Nesse contexto, a maneira como a sociedade compreende a infância se transformou ao longo dos séculos. No século XIII, de acordo com Caldeira (2013), os adultos tinham a responsabilidade de despertar nas crianças a razão e o caráter, sem levar em consideração suas particularidades e a originalidade de seus pensamentos. A criança era um adulto imperfeito, tida como uma folha em branco a ser preenchida e preparada para a vida adulta, e esta era diferente para meninos e meninas.

Historicamente, o ambiente escolar esteve ligado à normatização do comportamento infantil, categorizando as crianças entre “normais” e “desviantes”, muitas vezes colaborando para a invisibilização e exclusão de crianças que fogem do padrão estabelecido ao longo dos séculos. Essa visão contribuiu para a marginalização de crianças público da educação especial, incluindo assim crianças que apresentam dupla excepcionalidade, ou seja, que possuem simultaneamente AH/SD e Transtorno do Espectro Autista TEA.

DESENVOLVIMENTO

Essa coexistência gera um quadro complexo e, muitas vezes, contraditório, pois enquanto as AH/SD indicam um desenvolvimento avançado das pessoas em determinadas áreas, o TEA pode trazer dificuldades que prejudicam o desenvolvimento em aspectos sociais,

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



motores e cognitivos. Essa dupla condição desafia os métodos tradicionais de identificação e atendimento educacional destas pessoas.

A Resolução nº 04 de 2009 – Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial (Brasil, 2009) – em seu Art. 4º considera: “III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.”

Esses alunos com AH/SD são caracterizados por um desempenho superior em uma ou mais áreas do conhecimento, abrangendo habilidades intelectuais, artísticas, psicomotoras ou socioemocionais. Em relação ao TEA, por sua vez, trata-se de um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento. Por se tratar de um espectro, manifesta-se de diferentes formas e intensidades em cada indivíduo. Crianças com TEA muitas vezes apresentam dificuldades para compreender e expressar emoções, preferem rotinas rígidas, demonstram hipersensibilidade a estímulos sensoriais e hiperfocos, e muitas possuem habilidades excepcionais em áreas específicas, como memória, lógica e artes, variando entre um indivíduo e outro.

Segundo Neihart (2008, apud Alves e Nakano, 2015), é possível identificar três grupos distintos de crianças com dupla excepcionalidade e AH/SD, cada um exigindo estratégias específicas de identificação e intervenção. O primeiro grupo é composto por aquelas cujo bom desempenho inicial, favorecido por habilidades linguísticas elevadas, tende a declinar à medida que as exigências curriculares aumentam. O segundo grupo refere-se a crianças cujas dificuldades são percebidas precocemente, o que muitas vezes oculta seus talentos. Já o terceiro grupo compreende crianças cujos talentos mascaram as dificuldades, impedindo o reconhecimento de suas necessidades específicas.

Na Educação Infantil, essas crianças podem apresentar vocabulário avançado, interesse por temas específicos e resolução de problemas de forma intuitiva. Entretanto, o alto potencial nem sempre é identificado nessa fase. Quando o TEA e AH/SD estão presentes na mesma

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



criança, características contraditórias podem gerar dúvidas na família e na escola, dificultando o diagnóstico.

Comportamentos típicos do TEA, como hiperfoco e preferência por rotinas, podem ser confundidos com traços das altas habilidades, levando a diagnósticos incompletos ou equivocados. Alves e Nakano (2015) destacam que muitos profissionais não estão preparados para reconhecer que indivíduos com algum tipo de déficit podem apresentar habilidades superiores à média.

A dupla excepcionalidade é definida como uma “condição paradoxal de pessoas que apresentam concomitantemente comportamentos superdotados com uma deficiência ou um transtorno ou uma síndrome” (Pereira e Rangni, 2023, p. 55).

Considerando o contraste de características, as necessidades e potencialidades são distintas, demandando vários suportes, inclusive educacionais e emocionais. Alves e Nakano (2015) alertam para o fato de que frequentemente apenas aspectos cognitivos são considerados em processos de avaliação e intervenção, negligenciando os emocionais.

A escassez de estudos sobre a dupla excepcionalidade na Educação Infantil, aliada à ausência de diretrizes claras para sua identificação e atendimento, compromete a elaboração de práticas pedagógicas adequadas. Muitas crianças com AH/SD e TEA acabam enfrentando desafios que afetam não apenas o aprendizado, mas também o bem-estar emocional e social. Diante desse cenário, este estudo adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, buscando compreender as vivências escolares de uma criança com dupla excepcionalidade por meio de observação participante e entrevistas com sua professora e sua mãe, realizadas no primeiro semestre de 2024, em um CMEI no município de Catalão, GO.

No momento da observação, a criança tinha 5 anos, estava no Jardim II com mais 18 colegas e possuía diagnóstico formal de TEA, estando em investigação para possível AH/SD. Recebia acompanhamento psicológico e AEE, mas não contava com monitor de apoio. As entrevistas, gravadas e transcritas com consentimento, seguiram roteiro dividido em quatro eixos: identificação; diagnóstico/avaliação; práticas educativas e vivências escolares; e demandas de formação docente. A entrevista com a professora ocorreu de forma breve,

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



enquanto a mãe apresentou relatos detalhados sobre o histórico, as características cognitivas e comportamentais da criança e o processo de diagnóstico.

Essa coleta de informações teve como objetivo aprofundar a compreensão sobre as necessidades e potencialidades da criança, permitindo organizar e interpretar os sentidos atribuídos às experiências relatadas e observadas, respeitando a singularidade da condição de dupla excepcionalidade e orientando propostas de formação e práticas pedagógicas mais inclusivas.

ANÁLISE

A análise realizada, a partir da observação em sala de aula e das entrevistas com a professora e a responsável, evidenciou que o estudante apresenta um perfil singular, marcado pela coexistência de características do TEA e indícios consistentes de AH/SD. No contexto escolar, demonstrou desempenho acadêmico acima da média esperada para sua faixa etária, especialmente em atividades relacionadas à leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático, apresentando autonomia na execução das tarefas e facilidade para reconhecer padrões, símbolos e quantidades.

Apesar de seu potencial acadêmico, o desenvolvimento socioemocional revelou-se como um campo que demanda maior atenção. As observações indicaram preferência por interações com adultos e participação limitada nas brincadeiras coletivas, ainda que não houvesse indícios de rejeição por parte dos colegas. Tal perfil foi confirmado tanto pela professora quanto pela mãe, que relataram avanços graduais na socialização, mas também a manutenção de comportamentos característicos do TEA, como seletividade nas interações e engajamento preferencial em atividades solitárias.

Para Alves e Nakano (2015), há um mito de que indivíduos com AH/SD não possuem dificuldades emocionais, educacionais ou comportamentais, ainda que sejam considerados público-alvo da educação especial juntamente com crianças com TEA. Para essas crianças com AH/SD, o AEE tem função de suplementação educacional, ao contrário de sua função de



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

complementação destinada a crianças com transtornos globais do desenvolvimento ou deficiências (físicas, intelectuais, mentais ou sensoriais).

Art. 7º – Os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes (Brasil, 2009, p. 2).

Outro ponto relevante identificado foi a ausência de adaptações curriculares específicas para o aluno. Embora seu desempenho positivo indique que ele acompanha o ritmo da turma, a inexistência de estratégias intencionais para potencializar suas habilidades pode representar uma oportunidade perdida de enriquecimento curricular. A própria professora reconhece que a ampliação de recursos pedagógicos e materiais concretos poderia contribuir para explorar mais plenamente as potencialidades do estudante.

A entrevista com a responsável acrescentou dados valiosos sobre o histórico de desenvolvimento, incluindo comportamentos precoces compatíveis com altas habilidades, como a aquisição espontânea de leitura e escrita, memorização de números e letras em idade muito inferior à esperada, e o interesse por idiomas. Esses relatos reforçam a importância de um acompanhamento escolar que reconheça e trabalhe intencionalmente a dupla excepcionalidade, evitando que as habilidades cognitivas avancem de forma dissociada das competências socioemocionais.

CONCLUSÕES

A análise realizada demonstrou que o estudante apresenta um perfil de dupla excepcionalidade, com coexistência de características do TEA e altas habilidades/superdotação (AH/SD), evidenciando tanto potencial acadêmico quanto necessidades socioemocionais específicas. No contexto escolar, destacou-se pelo desempenho acima da média em leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático, demonstrando autonomia, facilidade em reconhecer



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

padrões e engajamento em atividades individuais. Por outro lado, apresentou limitações na interação social e preferência por atividades solitárias, indicando que seu desenvolvimento socioemocional requer atenção específica. A ausência de adaptações curriculares intencionais reforça a necessidade de práticas pedagógicas diferenciadas que promovam tanto o enriquecimento acadêmico quanto o suporte socioemocional. A participação ativa da família, especialmente na compreensão das particularidades do aluno, revelou-se essencial para garantir um acompanhamento mais eficaz e integrado ao processo educacional.

Por fim, constatou-se uma lacuna formativa no que diz respeito ao conhecimento docente sobre dupla excepcionalidade. A ausência de formação específica limita a capacidade de identificar precocemente esses casos e de implementar práticas pedagógicas que conciliem o atendimento das necessidades relacionadas ao TEA com o estímulo às altas habilidades. Investir na formação continuada dos professores, bem como estabelecer parcerias interdisciplinares entre escola, família e profissionais especializados, constitui um passo fundamental para garantir um percurso educacional inclusivo e enriquecedor para estudantes com este perfil.

Assim, a experiência analisada aponta para a necessidade de um olhar mais atento e diferenciado, que não apenas respeite o ritmo e as particularidades da criança, mas que também valorize e amplie suas potencialidades, promovendo um desenvolvimento integral que contemple as dimensões cognitivas, sociais e emocionais.

REFERÊNCIAS

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis Elise. **Educação infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2009.

CALDEIRA, Laura Bianca. O conceito de infância no decorrer da história. **Educadores**, 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/601156871/O-CONCEITO-DE-INFANCIA-NO-DECORRER-DA-HISTORIA> Acesso em: 10 ago. 2025.



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

BRASIL. Resolução nº. 4, de 2 de outubro de 2009. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação especial, Brasília: MEC, 2009.

ALVES, Rauni Jandé Roama e NAKANO, Tatiana de Cássia. A dupla- excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. **Rev. psicopedag.** [online]. 2015, vol.32, n.99, pp.346-360. ISSN 0103-8486.

PEREIRA, Jailson D. S.; RANGNI, Rosemeire de Araújo. **Dupla Excepcionalidade e Altas Habilidades/Superdotação:** entre pesquisas e práticas. Santa Maria: Arco Editores, 2023.

Realização:



Apoio:

